

Jewsiewicki, Bogumil

2001 Pour un pluralisme épistémologique en sciences sociales. *Annales : Histoire, Sciences Sociales* 56/3 : 625–641.

Kamdem, Emmanuel

2002 Management et interculturalité en Afrique. Expérience camerounaise. Québec : Les Presses de l'Université de Laval.

Labazée, Pascal

1994 Avant-propos. Les entrepreneurs africains entre ajustement et démocratie. *Politique africaine* 56/3 : 3–8.

Lallemant, Suzanne

1988 La mangeuse d'âmes. Sorcellerie et famille en Afrique. Paris : L'Harmattan.

Logmo, B.

1957 Sorcellerie et guérisseurs basa. *Afrique Méditerranée* 12/112 : 591–596.

Marie, Alain

1997 Avatars de la dette communautaire. Crise de solidarité, sorcellerie et procès d'individualisation (itinéraires abidjanais). En : A. Marie (éd.), *L'Afrique des individus. Itinéraires citadins dans l'Afrique contemporaine* (Abidjan, Bamako, Dakar, Niamey); pp. 249–328. Paris : Éditions Kathala.

Marongiu, Y.

1995 Le développement des activités de transition subordonnée à la dynamique du secteur moderne. Le cas du Cameroun. *Notes de recherche* 1 : 95–203.

Mbembe, Achille

1996 Une économie de prédation. Les rapports entre la rareté matérielle et la démocratie en Afrique subsaharienne. *Foi et développement* 241 : 1–7.

Miles, Matthew B., et A. Michael Huberman

2007 Analyse des données qualitatives. Bruxelles : De Boeck Université.

Mucchielli, Alex (dir.)

2004 Dictionnaire des méthodes qualitatives en sciences humaines et sociales. Paris : Armand Colin.

Ndjio, Basike

1995 Sorcellerie, pouvoir et accumulation en pays bamiléké. Cas de Ngru. Yaoundé : SOPECAM.

Ntep Massing, Felix

2007 Ethique et dirigeants camerounais. Le cas des TPE à Douala. Montpellier. [Thèse, Université de Montpellier 1]

Ntep Massing, Felix et W. Wilton

2010 Another Determinant of Entrepreneurship: The Belief in Witchcraft and Entrepreneurship. *International Journal of Entrepreneurship and Small Business* 10 (à paraître).

Owona Nguini, Mathias Eric

2000 L'État et les milieux d'affaires au Cameroun. Autoritarisme, ajustement au marché et démocratie (1986–1996). *CEAN-IEP de Bordeaux et GRAP* : 1–24.

Ponson, Bruno

1990 Individualisme ou communauté. Quelques implications managériales pour l'entreprise en Afrique. En : G. Hénault et R. M'Rabet (dir.); pp. 15–25.

Ponson, Bruno, et Jean-Louis Schaan (dir.)

1993 L'esprit d'entreprise. Aspects managériaux dans le monde francophone. Journées scientifiques du réseau thématiques de recherche "Entrepreneuriat" de l'UREF (Université des réseaux d'expression française), Ottawa, 19–20 septembre 1991. Montrouge : John Libbey Eurotext.

Rosny, Eric de

1981 Les yeux de ma chèvre. Sur les pas des maîtres de la nuit en pays douala (Cameroun). Paris : Librairie Plon.

1992 L'Afrique des guérisons. Paris : Éditions Karthala.

Singer, David

1999 L'économie de la sorcellerie. *Sempervira* 6 : 1–30 (numéro spécial).

Thomas, Louis-Vincent, et René Luneau

1995 Les religions d'Afrique noire. Textes et traditions sacrés. Paris : Éditions Stock.

Traoré, Bakary

1990 La dimension culturelle de l'acte d'entreprendre en Afrique. En : G. Hénault et R. M'Rabet (dir.); pp. 7–14.

Warnier, Jean-Pierre

1993 L'esprit d'entreprise au Cameroun. Paris : Éditions Karthala.

Tabernáculo Vitória

Um novo movimento messiânico: Novo?

José Luiz Cazarotto

Pousada Caminho do Jequitibá, Águias do Ouro, Produto Nosso, Servicar Paraíso, Águias da Cozinha, Águias das Roupas, Águias do Ferro, Águias dos Móveis, Águias Pré-moldados, Coisas Miúdas, Granjas Suaves, Posto de Combustível Paraíso, Servicoci (Serviços de Construção Civil), Serviroça (Serviços da roça). O que afinal de contas quer dizer este elenco de nomes ou títulos? Na realidade trata-se da lista das empresas registradas com estes nomes de fantasia relacionadas à razão social do estatuto da entidade jurídica "Tabernáculo Vitória" que estão provocando verdadeiro pavor nos trabalhadores, e mesmo pequenas empresas da cidade de Ecoporanga, no norte do Espírito Santo. Segundo Letícia Cardoso, o pastor Inereu Vieira Lopes teria alterado os Estatutos da Tabernáculo Vitória, e com isto a entidade sem fins lucrativos passou a constituir filiais nas áreas de prestação de serviços, da indústria e das atividades comerciais. Entretanto, todas têm o mesmo endereço em Ecoporanga,

onde os fiéis moram! No dia 11 de abril de 2009, na cidade de Ecoporanga, cerca de 400 membros da Tabernáculo Vitória fizeram uma passeata pela cidade defendendo os seus pontos de vista, as suas atitudes e especialmente o seu líder.

O leitor deverá agora estar se perguntando: que é isto Tabernáculo Vitória?¹ Quem é esse pastor Inereu? Quem são estes fiéis? Provavelmente, quem viva fora o Espírito Santo ou que não esteja muito próximo do movimento no seu cotidiano enquanto grupo religioso, nem tenha ouvido falar disto; nem compreenda porque afinal estas empresas sejam assim tão perigosas para os moradores de uma cidade de pouco mais de vinte mil habitantes; e nem por que afinal, precisaram fazer uma passeata demonstrativa de suas boas intenções.²

No dia 14 de abril, informa a *Gazetaonline*, que o Ministério Público Federal (MPF) estaria investigando entre outras coisas alguns problemas relacionados à Tabernáculo Vitória: crianças e adolescentes fora da escola; alimentação inadequada, trabalho fora das condições admitidas em lei, lazer vedado e menores longe do convívio familiar. O MPF também apura a situação de idosos que tiveram os cartões magnéticos para recebimento de benefícios do INSS (Instituto Nacional de Seguro Social) retidos e a exploração de adultos que estariam trabalhando para empresas constituídas pelo pastor Inereu Vieira Lopes sem remuneração e sem carteira assinada. Em resumo, há um certo clima de tensão no ar cujo futuro não se sabe ao certo no que vai dar. Mas vamos por partes.

Um pouco da história

Acompanhemos, inicialmente, as informações de Ana Paula Gomes Chaves e Jaline Moraes que resumem um pouco a figura-chave e a história da comunidade religiosa Tabernáculo.³ O pastor Inereu Vieira Lopes nasceu em Mantena, na divisa de Minas Gerais com o Espírito Santo em 1951; foi casado com Sandra Lopes por 36 anos e teve três filhos

dos quais dois são membros da Tabernáculo. Ao que parece, pelo menos até 2007, ele seria funcionário de um Cartório em São João de Manteninha e os parentes dele estranham o seu comportamento e a fundação da Tabernáculo.

Em 14 de outubro de 1974, teria se convertido à Igreja Batista. A partir de 1983, após estudos de doutrinas de William Marrion Branham, e através da Igreja Tabernáculo Vitória, passa a levar adiante as suas doutrinas. Branham é um líder religioso norte-americano nascido em 1909, que teria ouvido a voz de Deus aos 7 anos e se convertido aos 14 e se considerado então chamado para ser profeta na Igreja Batista Missionária ao estilo de João Batista, entretanto, faleceu em 1965 tendo deixado mais 1.000 sermões gravados. A Tabernáculo Vitória crê que Branham seja o sétimo anjo citado no livro do Apocalipse.⁴

A base da crença do Tabernáculo Vitória, fundada em 1985, estaria ancorada na mesma proposta dos profetas ao estilo vétero-testamentário que lidam com a idéia do fim dos tempos e com a necessidade de se guiar o povo ou os eleitos para este novo tempo. A temática das reflexões, neste sentido, lida sempre com a constituição de dois mundos em conflito e mesmo em guerra: um mundo contaminado e um mundo puro, os escolhidos ou fiéis em contraposição com gente infiel etc. Ana Paula resume que Branham seria este profeta que veio para “restaurar todas as coisas” e levar aos fiéis escolhidos e acolhidos a fé primitiva dos apóstolos e se espelharia em Elias e em João Batista. Ao que parece, as coisas estavam calmas e nem chamariam a atenção até 2007, quanto alguns problemas e certa tensão começaram a aparecer e a imprensa começou a divulgar o mal-estar presente, mas especialmente, com a mudança de local de moradia dos fiéis de Vitória para Ecoporanga. Talvez o elemento desencadeador tenha sido o embargo por parte da Prefeitura de Vitória, da obra ou do templo onde moravam.

Em setembro de 2007, os fiéis que viviam inicialmente num bairro de Vitória⁵ e em outros centros menores em cidades próximas, passam a morar na área rural do município de Ecoporanga, num

1 A imprensa capixaba, de um modo geral, denomina o grupo de religioso de seita, às vezes de Igreja. Tecnicamente, não está claro qual seria a melhor definição. Neste resumo chamaremos, em do modo geral de comunidade religiosa.

2 Cardoso (2009b). No momento, pelo que consta, nem todas as empresas estariam em funcionamento, mas graças à modalidade de ação, elas seriam concorrentes imbatíveis das pequenas empresas da cidade e dos trabalhadores autônomos.

3 Cf. Ana Paula Gomes Chaves em 2/10/2007 (2007). Cópia com o autor de 14/04/2009. Jaline Moraes tem várias reportagens na Internet sobre o assunto.

4 William Marrion Branham, segundo o resumo da Wikipedia, teria levado uma vida pacata até 1946, quanto dentro de uma busca da vontade de Deus, além de ter recebido uma missão profética, propõe-se especialmente à cura pela fé e sua vida passa a ser marcada com sinais tidos por sobrenaturais e passou a impressionar com as suas predições ou profecias.

5 Rua Ernesto Bassini, 375; Vitória. Tratava-se de um prédio de 5 andares dividido em quitinetes; informações dão conta de que viviam ali cerca de 200 pessoas ou mais, uma vez que 152 seriam menores.

sítio chamado de Córrego Paraíso, doado por um fiel. O motivo imediato seria o embargo das obras pela Prefeitura em 2006, uma vez que foram feitas sem as devidas licenças. Segundo o pastor Inereu, pretende-se aí construir uma espécie de condomínio fechado de 214 moradias, onde os integrantes da comunidade possam viver afastados do mundo e plantando para sobreviver. Inicialmente, viviam ali cerca de 100 homens trabalhando na forma de produção comum. Estariam presentes também cerca de 150 crianças o que seria objeto de atenção das autoridades do município em vista do fato de não frequentarem a escola, como vimos acima.

O projeto seria construir cerca de 2 centenas chalés de 50 m² (com quarto, cozinha, banheiro e área de serviço). A idéia geral, segundo pastor, é criar um local ideal para que as pessoas pratiquem a atitude de renúncia, a exemplo dos primeiros cristãos e estejam assim preparadas e aptas para o primeiro rapto, isto é, a volta de Jesus.

Uma primeira análise mais conceitual do que seria a Tabernáculo foi feita por Marcelo Martins Barreira, da Universidade Federal do Espírito Santo, onde ele sinaliza para os eventuais riscos do isolamento, para as possíveis tensões com a comunidade circundante e mesmo para uma futura tragédia. Teme, outrossim, pela educação fanatizada das crianças e adolescentes neste clima de isolamento (Martins Barreira 2007). Algo destas tensões já aparecem em processos de ex-membros que buscam na Justiça alguma forma de ressarcimento ou mesmo a devolução de doações feitas anteriormente. É o caso dos doadores dos 19 hectares de terra onde está sendo construída a sede da Tabernáculo na zona rural de Ecoporanga.

Vamos pedir de volta as casas, os gados, os pastos, as lavouras. Nada dessas benfeitorias estavam dentro do contrato de doação. Tudo o que ele fez foi acabar com nossas coisas. Não queremos mais conversa com ele. Tudo agora está sendo tratado com intervenção de advogado. Eu nunca tive problema de saúde. Hoje eu acordo e levanto com dor de cabeça. Estou tomando remédio controlado. Se eu não tivesse fé em Deus eu cairia numa depressão profunda . . . Nossa fonte de renda era com a agricultura e a pecuária. Tinha uma renda de R\$ 1,3 mil por mês com a venda de leite dos meus gados. Hoje estamos vivendo com um salário mínimo, uma pensão. Ele vive lá como rei. Esse cara não tem nenhum sentimento de tudo isso que ele faz com essas pessoas (Danilo 2009).

Conflitos com a sociedade

A constituição e a instalação na cidade de Vitória da Tabernáculo Vitória ao que parece, não gerou, de

início, nenhuma reação em especial na sociedade da Grande Vitória; pelo menos não temos informações que algo que manifeste tensão. Os problemas ou desconfortos começam a aparecer com denúncias de que o pastor estaria exigindo dos fiéis que vendessem tudo e se recolhessem no templo da Tabernáculo, isto é, à sede no Bairro Santa Teresa, em Vitória. Ao que parece, o primeiro momento de atrito aparece em setembro de 2007 com publicação na imprensa desta troca: bens por salvação. Alguns membros teriam vendido as suas propriedades por preços ridículos o que teriam gerado protesto por parte dos familiares. Estas vendas seriam feitas assim devido à urgência de entregar o montante da venda ao pastor ou à Tabernáculo (Martins Barreira 2007).

Nas diversas reportagens afirma-se que cerca de duas centenas de pessoas viviam isoladas da sociedade num prédio de cinco andares, em quitinetes. Dentro da “fortaleza” só entrariam os membros da Tabernáculo. Os motivos de tal comportamento seriam a própria natureza da proposta religiosa, isto é, aguardar o retorno de Jesus à Terra: o Dia da Salvação. Mas isto teria um preço: desfazer-se dos bens e entregar o montante à administração da Tabernáculo.

Naturalmente, dentro do espaço, não eram realizados somente os cultos, que aconteceriam nas segundas, quartas e sextas às 19h30 horas e eram restritos aos membros. Ali as pessoas passaram a lidar com toda a rotina dos afazeres cotidianos: refeições, moradia etc. O que passou a intrigar a comunidade e mesmo a sociedade foi a tendência ao isolamento dos membros da Tabernáculo, e aos membros certamente algo que passou a ser angustiante seria o modo de sobreviver após o fim dos haveres. Alguns dos que desertaram falavam em situação de penúria e mesmo de fome, mas ao que parece não se confirmaram.

Na mesma época em que a Tabernáculo passou a mudar-se para Ecoporanga, o Ministério Público, através da Vara da Infância de Vitória, fez uma visita para verificar denúncias sobre a questão da vida escolar das crianças e adolescentes moradores no Templo. Mas nada de mais grave foi constatado. Apenas em Ecoporanga algumas crianças estariam fora da escola.

Quanto às denúncias do uso dos montantes das vendas para as atividades e despesas da Tabernáculo, o próprio pastor Inereu num culto de 30 de abril de 2007, explica a natureza de tais doações e deixa livre o caminho para que as pessoas que se julgarem prejudicadas que busquem seus direitos na Justiça. A venda dos bens e a entrega dos valores à Tabernáculo, deve ser feita “respeitando a vontade do Es-

pírito Santo de Deus”, mas que ele tem consciência que isto pode gerar “perseguições, nervosismo das famílias, ações judiciais e contra ele até prisões”. O pastor tem consciência destas tensões e informa que várias pessoas já o teriam aconselhado a parar com a empresa, mas que ele já teria tomado as devidas precauções.

Em nota de 20 de setembro de 2007, ele deixa claro que tanto em termos jurídicos como em termos de práticas que os seus seguidores não fazem nada errado e estariam amparados pelas Leis; chama a atenção para a precariedade das denúncias anônimas e mesmo para a credibilidade da Imprensa que se orienta por elas. Afirma com todas as letras que se alguém se sentir prejudicado, que busque seus direitos nas instâncias competentes; inclusive reserva-se o direito de manter-se em silêncio quanto a isto. Esta atitude voltará dois anos mais tarde, na passeata de Ecoporanga em 11 de abril de 2009, quando os membros reivindicam o direito de praticarem a sua fé do modo que julgarem mais adequado.

No entretanto, o juiz da Infância e da Juventude de Vitória exigiu do presidente da Tabernáculo Vitória, o pastor Inereu Vieira Lopes que apresente a documentação legal das 68 crianças e adolescentes. Ao todo, ao que parece, viveriam em 2007, no Templo, cerca de 150 menores, e a Vara responsável pela infância e juventude buscou esclarecer através dos pais e responsáveis, a situação deles o que, naturalmente, causou não pouca tensão. A construção sem as devidas licenças teria rendido também uma multa da Prefeitura (Martins Barreira 2007).

De qualquer modo, ele, no culto de 30 de abril de 2007, explicita a natureza espiritual do vínculo entre ele e os seguidores: todos são discípulos convidados. Ele, além do mais, fala com clareza da presença entre eles de um traidor.

Um de vocês vai me trair. Eu, Inereu, que estou falando hoje: trinta de abril de 2007. Não convidei todos vocês para serem meus discípulos? Não tenho vocês congregados em meu ministério e dito que eu sou o pastor de vocês? É verdade ou não é? Mas um de vocês é demônio e um de vocês vai me trair. Na hora certa eu vou te dar o pão molhado para comer. Na hora certa eu vou chegar perto de você, dar um sorriso e dizer: faça o que você tem que fazer logo pois nossa hora chegou.

Depois, esclarece os motivos dos procedimentos aos quais os membros estão sendo submetidos: preparar para a fé do rapto, isto é, o dia em que todos morrerão e serão salvos pelo arrebatamento para o Paraíso. Mas só irão os que acreditarem em suas palavras.

Os sete trovões não são falados, são vividos. Eu acredito que estamos vivendo os sete trovões. Quando a primeira parte dele é nos preparar para receber a fé de rapto. Isso já está acontecendo conosco. Já estamos sendo ensinados para isso. Eu sei que uma mensagem ungida de Deus tem que causar um impacto de rejeição ou aceitação. Ela desce no coração de uns e de outros não. Uns aceitam e outros rejeitam. Assim vai acontecer com marido e mulher, pais e filhos e eu não estou surpreso disso. Haverá aqueles que estarão juntos aqui na igreja dizendo crer do mesmo modo. E quando forem para suas casas, à noite, um será tomado e o outro será deixado. Porque um realmente acreditou e o outro não (Moraes 2007).

E a salvação demora: deserções

A fundação da Tabernáculo teria acontecido, juridicamente, em 1985, e depois de mais duas décadas a Salvação ainda não acontecera e alguns começaram a desertar. Alguns conflitos internos começaram a transparecer; mulheres que exigiam que os maridos vendessem as propriedades e estes se recusavam e com isto tinha que sair da comunidade gerando separação nas famílias. O pastor neste sentido é bem claro: se é para entrar é para valer; não tem nada que pensar para ver se sim ou se não. Alguns dos que saíram falam das dificuldades óbvias que é a vida e o sustento de um grupo de pessoas num mesmo ambiente e os custos operacionais disto, tanto em termos financeiros como emocionais.

“Minha mulher, que ainda amo, me deixou. Ela está cega, acreditando neste pastor que fez pressão para que as pessoas vendessem os seus bens”, afirma um ex-fiel que não quer ser identificado. Foi expulso por se opor a esta prática; com isto terminou o seu casamento de 14 anos. Frequentara a Tabernáculo por 17 anos.

De qualquer modo, ao que parece, a propriedade em Vitória estaria a venda por alguns milhões, e o deslocamento das famílias para Ecoporanga deve ter reduzido bastante esta tensão entre os que estavam internos e os que saíram ou os seus familiares. A promotora pública Zulmira Bowen reconhece entretanto que naquela situação poderia haver mesmo cerceamento da liberdade e mesmo risco de alienação (Anônimo 2008).

No início de 2008, por exemplo, Jaline Moraes apresenta um pouco esta tensão. Os familiares preocupados com os membros que se desfizeram dos bens e entregaram o dinheiro à Tabernáculo (Moraes 2008b):

Foi o que aconteceu com o filho do marceneiro João Lopes. Ele conta que o filho, de 31 anos, há cerca de nove meses vendeu tudo que tinha para morar com a

mulher e três filhos na comunidade. Segundo Lopes, ele vendeu a casa, um carro e uma placa de táxi e entregou todo o dinheiro, mais de R\$ 200 mil, ao pastor Inereu: “Acho que eles sofreram uma lavagem cerebral. Como pode alguém entregar tudo que construiu em uma vida para seguir as promessas desse pastor?” questiona Lopes.

A Delegacia de Defraudações e Falsificações se sente um tanto imobilizada e afirma:

Para abrir um boletim de ocorrência nós temos que ter uma vítima. A polícia precisa de uma vítima que fale que foi enganada e que se sentiu lesada por ser induzida a se desfazer dos bens. Uma pessoa que fale que doou porque foi iludida, ludibriada e perdeu o dinheiro. Sem a vítima, não há crime.

De acordo com o delegado, se surgir uma vítima, o pastor pode ser indiciado por vários crimes, como estelionato e falsidade ideológica.

As características são de um golpe. Mas a polícia fica de mãos atadas porque as pessoas estão lá dentro por vontade própria. E cada um faz o que quer com os bens que possui.

Os motivos por que as pessoas ficam ou saem são muito variados. Letícia Cardoso (2009a) nos conta que

Cleivis é cadeirante e deixou a Tabernáculo no dia 17 de janeiro deste ano [2009]. Ele voltou para Belo Horizonte, onde morava, e aos poucos reconstrói a vida ao lado da família. Um dos motivos de sua saída foi o descaso que o pastor dá a pessoas com necessidades especiais que vivem ali dentro ou que fazem uso de medicamento como era o caso dele e da dona de casa que faleceu nessa semana [13/4/2009].

Por dois anos vivera na Tabernáculo, mas resistia entregar o cartão de aposentadoria o que lhe causara dissabores.

Eu comprava meus remédios e alguma comida escondido. Eu ou minha esposa que íamos no banco receber. Quando o pastor descobria ficava uma fera. Mas eu aguentei tudo isso. Só que chegou uma hora que não dava mais. Foi quando peguei minha família e saí. Nem na minha cara ele olhou. Tive que pagar a gasolina para uma pessoa me levar até Mantena. De lá peguei um ônibus e vim embora (Cardoso 2009a).

Comunidade de iguais: O Recanto das Águias

“Cristo literalmente conosco” é o que estava escrito no boné do tratorista em ação na Tabernáculo em Ecoporanga. O pastor Inereu confirma que a

proposta da vida no novo condomínio, é fugir da violência e pôr um fim à desigualdade dos fiéis. Assim, quase duas centenas de famílias vindas de Minas Gerais e do Espírito Santo começam a sua epopéia no Riacho Paraíso; a obra poderia abrigar até cerca de 600 pessoas, quando concluída. Além dos chalés, a obra prevê um refeitório comum. Está pensada na forma de uma águia com a casa do pastor na posição do pico da ave e ao lado do templo.

Todos reconhecem que não é fácil obter informações mais detalhadas sobre a vida, o pensamento e demais aspectos da vida religiosa da Tabernáculo. Entretanto, pelo que o pastor deixa entrever, trata-se de uma comunidade onde as famílias são fiscais de tudo o que acontece. Praticamente não circula dinheiro: é tudo com a administração. Mas os fiéis têm sonhos bem concretos, para depois que as casas forem concluídas: levar adiante posto de combustíveis, pousadas, pequenas empresas familiares etc. No momento, vivem das doações, do café e do arroz. Mas vivem sintonizados naquilo que lhes interessa no acontecer no mundo: um terremoto pode ser um sinal de que o fim está próximo, por exemplo (Moraes 2008a).

Assim, voltamos ao início de nossa reflexão onde a instalação das empresas de serviços, comércio, indústria etc. dentro da modalidade comunitária e através do voluntariado estava gerando uma tensão não pequena na cidade de Ecoporanga. Os orçamentos destas empresas seriam imbatíveis e com isto, muitos na cidade estariam com seus trabalhos em risco (Anônimo 2009).

Entretanto, o pastor Inereu Vieira Lopes tomou suas medidas para que não haja surpresas no futuro: alterou os Estatutos da Tabernáculo, segundo Letícia Cardoso, para que esta possa constituir-se em figura jurídica e estabelecer empresas; tomou cuidado quanto ao tipo de vínculo entre os membros e a empresa e assim por diante (Cardoso 2009b). Em setembro de 2007, ele dizia que o seu advogado seria Jesus Cristo uma vez que não poderia contar com infieis como defensores, mas em 2009, pelo sim ou pelo não, contratou três advogados que inicialmente vão lidar com a questão da propriedade das terras e das benfeitorias do casal que teria doado as propriedades e agora estariam requerendo a devolução (Cardoso 2009c).

Concluimos com uma última notícia de Letícia Cardoso da *Gazeta de Vitória* (2009a):

Na última segunda-feira (13) [de abril de 2009] morreu dentro da comunidade Tabernáculo Vitória, no município de Ecoporanga, a dona de casa Selma Kwister de Oliveira Ferreira, de 39 anos. De acordo com ex-fieis, Selma, que era mãe de dois filhos, tinha um tumor no cérebro

e precisava de atendimento especializado em Vitória. Pessoas que viveram na Tabernáculo contam que a dona de casa foi orientada pelo pastor Inereu Vieira Lopes a acreditar na cura espiritual para sua doença.

Por outro lado, o diretor do Hospital Fumatre disse que a Selma deu entrada duas vezes naquele hospital e que fora encaminhada para um centro mais competente. Segundo ele, o caso era mesmo grave.

Ainda que possam existir atritos e mesmo tensões internas e com o meio circundante, os membros da Tabernáculo, como tentaram explicar na passeata que aconteceu no dia 11 de abril de 2009, buscam apresentar-se à sociedade como pessoas normais, que fizeram uma opção religiosa legítima e que não são ameaça para a sociedade. Em resumo, os cartazes, além de sinalizar para o respeito que têm para com o seu líder, pedem que os deixem em paz.

Certamente, para um religioso e para um estudioso de fenômenos da cultura humana, apresenta-se aqui mais uma vez, uma história ao mesmo tempo dramática e de busca de saídas; as pessoas se sentem num tempo de eventual perda de referências ou pelo menos, de descrença nas vias normais do caminho do sentido e vão em busca de um espaço seguro. Qual será o futuro? Ainda é cedo para se falar disto. De qualquer modo o pastor Inereu já começa a mudar o seu discurso. O aspecto central do mesmo passou da espera do rapto iminente para uma vida em comunidade tendo por exemplo as primeiras comunidades cristãs idealizadas. Com isto, tanto as tensões internas como as que se relacionam com o meio circundante tendem a se acalmar e a vida volta-se para uma normalidade.

Bibliografia

Anônimo

- 2008 Tabernáculo Vitória. Expulso, “ex-fiel” vai à Justiça por filhas. *O Verbo* 28.04.2008. <<http://www.overbo.com.br/portal/2008/04/28/6726/>> [03. 12. 2009]
- 2009 Seita Tabernáculo Vitória expande negócios além da fé. *Inforgospel.com.br* 03.04.2009. <<http://inforgospel.wordpress.com/2009/04/03/seita-tabernaculo-vitoria-expande-negocios-alem-da-fe/>> [03. 12. 2009]

Cardoso, Letícia

- 2009a Morte na tabernáculo. *Gazetaonline* 15.04.2009. <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/77415-morte+na+tabernaculo.html> [03. 12. 2009]
- 2009b Pastor altera estatuto da Tabernáculo para constituir empresas. *Gazetaonline* 06.04.2009. <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/74344-pastor+altera+estatuto+da+tabernaculo+para+constituir+empresas.html> [03. 12. 2009]
- 2009c Pastor da Tabernáculo Vitória renuncia defesa divina e contrata três advogados. *Gazetaonline* 07.04.2009.

<http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/04/74808-pastor+da+tabernaculo+vitoria+renuncia+defesa+divina+e+contrata+tres+advogados.html> [03. 12. 2009]

Danilo

- 2009 Casal processa a seita Tabernáculo Vitória para recuperar bens. *NTGospel* 04.04.2009. <http://www.ntgospel.com/v3/index.php?option=com_content&view=article&id=1417:casal-processa-a-seita-tabernaculo-vitoria-para-recuperar-bens&catid=35:brasil-mundo&Itemid=80> [03. 12. 2009]

Gomes Chaves, Ana Paula

- 2007 Uma igreja estranha para a imprensa capixaba. <www.observatoriodaimprensa.com.br/> [26. 01. 2010]

Martins Barreira, Marcelo

- 2007 Pastor da Tabernáculo Vitória é multado em R\$ 2 mil e será intimado. <<http://www.adiberj.org/portal/2007/09/27/470/>> [26. 01. 2010]

Moraes, Jaline

- 2007 Líder da Tabernáculo Vitória diz em culto que se for preso terá Jesus Cristo como advogado. *Gnotícias com.br* 24.11.2007. <<http://noticias.gospelmais.com.br/lider-da-tabernaculo-vitoria-diz-em-culto-que-se-for-preso-tera-jesus-cristo-como-advogado.html>> [03. 12. 2009]
- 2008a Fiéis de falsa igreja evangélica doam bens e constroem condomínio. *Gnotícias com.br* 28.04.2009. <<http://noticias.gospelmais.com.br/fieis-de-falsa-igreja-evangelica-doam-bens-e-constroem-condominio.html>> [03. 12. 2009]
- 2008b Mais de 200 pessoas venderam seus bens e aguardam o “dia do juízo final”. *Gnotícias com.br* 28.01.2008 <<http://noticias.gospelmais.com.br/mas-de-200-pessoas-venderam-seus-bens-e-aguardam-o-dia-do-juizo-final.html>> [03. 12. 2009]

Coloquio Internacional

“A expulsão da Companhia de Jesus dos domínios portugueses (1759–1761)”

María Susana Cipolletti

A pesar de los numerosísimos estudios existentes sobre la actuación de la Compañía de Jesús en los siglos XVI a XVIII, el análisis de la misma, tanto en Europa como en las diversas regiones en las que actuaron, es una tarea ímproba y quizás inacabable. A la temática de la expulsión de los dominios portugueses y sus consecuencias estuvo dedicado el congreso que se realizó los días 19 y 20 de octubre del 2009 en la Biblioteca Nacional de Lisboa y fue organizado por varias instituciones, bajo la coordi-